

OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

em torno da formação de professores



Editores:

Luís Menezes
Ana Paula Cardoso
Belmiro Rego
João Paulo Balula
Maria Figueiredo
Sara Felizardo

escola superior de educação de viseu

Título: Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores

Editores: Luís Menezes, Ana Paula Cardoso, Belmiro Rego, João Paulo Balula, Maria Figueiredo, Sara Felizardo

Capa: Luís Loureiro

ISBN: 978-989-96261

Data: maio, 2017

Local de edição: Viseu

Editora: Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV)

OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

em torno da formação de professores

Luís Menezes, Ana Paula Cardoso, Belmiro Rego,
João Paulo Balula, Maria Figueiredo, Sara Felizardo (*Editores*)

Viseu, 2017

ESTUDOS NO ÂMBITO DA DIDÁTICA DO PORTUGUÊS

João Paulo Balula, Escola Superior de Educação de Viseu, jpbalula@esev.ipv.pt

Foram várias as iniciativas que, no início do século XXI, promoveram a discussão pública sobre as questões da Didática de Línguas (DL), em geral, e a Didática do Português, em particular, e procuraram sistematizar o conhecimento, delimitar o campo, “distinguir entre o essencial e o acessório, traçar as linhas estruturantes na arquitetura do saber (numa referência a Foucault), trazer à evidência as áreas lacunares e identificar os potenciais contributos para o desenvolvimento da qualidade de vida dos cidadãos” (Alarcão & Sá, 2010, p. 7).

Uma das iniciativas foi o “Encontro *Ensino do Português para o Século XXI*”, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 2004, em que houve uma preocupação central de clarificar o que se deve entender por *Ensino do Português* (Duarte, 2006).

Outra iniciativa que merece destaque é o projeto “Didática de Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal” que decorreu, entre 2006 e 2009, no Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro e que pretendia “contribuir para a definição do estado da arte da investigação portuguesa em DL entre 1996-2006, proporcionando às comunidades académicas e profissionais e aos decisores políticos, um corpo de conhecimento coerentemente sistematizado” (Alarcão & Sá, 2010, p. 5).

Surge, assim, um esforço consistente de sistematização e de divulgação do conhecimento que ajudou a definir políticas de investigação e de formação mais sustentadas e capazes de dar resposta aos novos desafios da sociedade, designadamente no que se refere à formação de cidadãos ativos, interventivos e críticos.

Um dos grandes desafios colocados no início do século XXI prende-se com os efeitos que a utilização da *Internet* pode ter no modo como os alunos se posicionam criticamente perante a informação disponível. Segundo Carr (2012), os estudos levados a cabo por cientistas de diversas áreas (psicólogos, neurobiólogos e *designers* da *Web*) apontam para a mesma conclusão: “quando estamos online, entramos num ambiente que promove a leitura negligente, o pensamento apressado e distraído e a aprendizagem superficial” (Carr, 2012, p. 146). Esta realidade exige que se perspetivem novas abordagens didáticas em relação à leitura

e à escrita (Balula, 2011), de modo a reequilibrar a relação entre o rápido saltitar de hiperligação em hiperligação e a reflexão demorada e silenciosa exigida pela leitura do texto literário (Sousa, 2015).

Esta secção, dedicada aos estudos no âmbito da Didática do Português, integra dois textos que resultaram da investigação realizada no mestrado em Didática (Ramo de Didática do Português) da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e que focam questões relacionadas com a didática da leitura no 1.º e no 2.º ciclos do Ensino Básico.

O texto “Literatura para a Infância e valores no 1.º Ciclo do Ensino Básico”, de Maria Aldina Rodrigues, Ana Paula Cardoso e de Fernando Alexandre Lopes, apresenta-nos razões para revalorizar o papel da literatura, desde os primeiros anos de escolaridade, na formação de leitores críticos, na promoção e desenvolvimento de valores e na educação para a cidadania.

O segundo texto, de Etelvina Miragaia e João Paulo Balula, intitulado “Estratégias para o desenvolvimento da compreensão de textos literários na sala de aula” procura demonstrar como, numa temática fundamental como é a da compreensão na leitura, o texto literário é um aliado imprescindível. Partindo da análise da realidade com que o professor de Português do 2.º Ciclo do Ensino Básico é confrontado – num quadro frequente de grandes dificuldades – é possível investigar e utilizar os resultados dos estudos, fundamentalmente, para proveito e agrado dos alunos.

Estes são dois exemplos de trabalhos que mostram como o reforço da componente investigativa na formação contínua de professores de Português pode contribuir para o desenvolvimento de competências colaborativas, interpretativas da realidade, intra- e interdisciplinares, concretizadas em projetos centrados nos contextos de trabalho, como propõem Alarcão e Sá (2010).

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. & Sá, M. H. A. (2010). *Era uma vez... a Didática de Línguas em Portugal: enredos, atores e cenários de construção do conhecimento*. Aveiro: Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores. Universidade de Aveiro.
- Balula, J. P. (2011). Estratégias de leitura funcional: uma proposta de abordagem didática. In O. C. Sousa, C. Cardoso & M. Dias (Ed.), *Formar professores, investigar práticas. Atas do IV Encontro do CIED* (pp. 22-26). Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação.
- Carr, N. (2012). *Os superficiais. O que a Internet está a fazer aos nossos cérebros*. Lisboa: Gradiva.
- Duarte, I. & Morão, P. (Org.) (2006). *Ensino do Português para o século XXI*. Lisboa: Edições Colibri.
- Sousa, O. C. (2015). *Textos e contextos. Leitura, escrita e cultura letrada*. Porto: Editora Media XXI.